

Título: INFLUÊNCIA DA HIPERQUERATOSE DE ESFÍNCTER NA CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS EM VACAS LEITEIRAS**Autores:** CARVALHO, D. W. S.; PEREIRA, M. D. A.**Resumo:**

O Brasil é sexto maior produtor de leite do mundo e cresce a cada ano, fazendo da atividade um gerador de emprego e renda. A qualidade do produto é uma dificuldade ainda no Brasil, pois os laticínios se restringem a prevenção de adulterações ao invés de melhorar a qualidade do leite. Essa melhoria seria a redução da Contagem de Células Somáticas (CCS), redução da Contagem Bacteriana Total (CBT), aumento dos níveis de gordura, proteína, entre outros, melhorando também a saúde do rebanho. A CCS no leite é um sinal de inflamação da glândula mamária da vaca e a maior parte dos pesquisadores e especialistas concordam que a causa primária dessa inflamação são as infecções causadas por bactérias, para essa inflamação dá-se o nome de Mastite. A Mastite pode apresentar sinais visíveis ou somente o aumento da CCS, classificadas em Mastite clínica e Mastite subclínica, respectivamente. Um fator que pode aumentar a CCS é a presença de vacas com hiperqueratose de esfíncter. A hiperqueratose de esfíncter, também conhecido como calosidade, é um crescimento exagerado de queratina que ocorre na extremidade dos tetos. Essa lesão se dá devido a vários fatores, entre eles, sobre-ordenha e ordenhadeira desregulada, com índices de vácuo elevado. O aumento de índices em escore de esfíncter, esta relacionado ao aumento do grau da lesão, causando uma infecção bacteriana na glândula mamária e conseqüentemente um aumento da CCS. A hiperqueratose de esfíncter é um problema de impacto econômico na pecuária leiteira. O Objetivo do trabalho foi fazer o levantamento da hiperqueratose de esfíncter de vacas em lactação e correlacionar a Contagem de Células Somáticas (CCS) e a pressão de vácuo. O trabalho foi realizado em fazendas, situadas no sul de Minas Gerais. Os dados foram coletados de janeiro de 2015 a março de 2016. Os dados foram levantados por meio de avaliação do escore de esfíncter, contagem de célula somática de todos os animais em lactação e observação da pressão de vácuo da ordenha. A observação dos esfíncteres foi realizada em todos os tetos e avaliada conforme o grau da hiperqueratose, sendo classificada de 1 a 4, sendo a hiperqueratose de grau 1 caracterizada por tetos com esfíncteres completamente saudáveis e íntegros; e a hiperqueratose de grau 4 caracterizada por tetos com esfíncteres lesionados, abertos e extremamente rugosos. As amostras de leite para a Contagem de Células Somáticas foram coletadas durante as ordenhas, em frascos individuais contendo conservante (pastilha de bronopol). Foram coletadas por meio de medidores ou copos coletores adaptados à ordenhadeira e posteriormente enviadas para Clínica do Leite em Piracicaba, São Paulo. Vacas com CCS abaixo de 200.000 cel/ml de leite foram consideradas sadias e acima desse valor foram consideradas apresentando Mastite subclínica. Cinco diferentes pressões de vácuo foram observadas nas ordenhas: 42, 44, 46, 48 e 50 Kpa. Verificou-se diferença entre as pressões de vácuos pelo teste de T ($p < 0,10$), o qual mostrou que em ordenhas com a pressão de vácuo de 42 kpa foi observado menor incidência de vacas com Mastite subclínica. As demais não diferiram entre si. Nas diferentes pressões de vácuo aferidas (42, 44, 46, 48, 50

Palavras-chave: Rebanho, Mastite, glândula mamária